



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
Florianópolis-SC

#NeoJuntos  
**11 A 14**  
**DE OUTUBRO**  
CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Óbitos Neonatais Entre 2014 E 2020 Na Região Sul Do Brasil

**Autores:** ISADORA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UNISUL), KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), VERÔNICA CANARIM DE MENEZES (UNISUL), LUCÍA ALEJANDRA BOLIS CASTRO (UNISUL), MARISOL SANTANA DE LIMA (UNISUL), THAISY ZANATTA AUMONDE (UNISUL)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - O óbito neonatal é a morte de um recém-nascido (RN) antes de 28 dias completos de vida. Além disso, é subdividido em: óbito neonatal precoce (0 a 6 dias de vida) e em óbito neonatal tardio (7 a 27 dias de vida). [OBJETIVOS] - Traçar o perfil epidemiológico de óbitos neonatais entre 2014 e 2020 na região Sul do Brasil. [METODOLOGIA] - Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, cujas informações foram retiradas da plataforma DATASUS/TABNET. [RESULTADOS] - Entre 2014 e 2020, houveram um total de 19.941 óbitos infantis na região Sul do Brasil, dentre os quais 8.163 ocorreram no estado do Paraná, 4.774 no estado de Santa Catarina e 7.004 no estado do Rio Grande do Sul. Além disso, os óbitos neonatais precoces (0 a 6 dias) foram mais prevalentes nos três estados da Região Sul, correspondendo a 41,3% ao estado do Paraná, 24,5% ao estado de Santa Catarina e 34,1% ao estado do Rio Grande do Sul. Em relação à gestação, quanto ao total de óbitos, 83,6% eram únicas e 12,3% eram duplas. No momento do nascimento, 21,84% das mães possuíam entre 20 e 24 anos de idade. No tocante ao parto, 38,83% ocorreram pela via vaginal e 55,72% parto cesáreo, sendo que 62,54% foram pré-termo, e destes 49% nasceram antes de 28 semanas de gestação e 22,31% entre 28 e 31 semanas de gestação. Ademais, 55,6% dos óbitos foram de RN do sexo masculino e 32,7% possuíam menos de 1.000 g. Por fim, as principais causas de morte apontadas foram afecções originadas no período perinatal, correspondendo a 73% do total de óbitos. [CONCLUSÃO] - Percebe-se que diversos fatores estão associados às taxas de óbitos neonatais. Com isso, analisando o perfil epidemiológico, pode-se perceber que grande parte dos recém-nascidos precisavam de cuidados altamente especializados.